



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS BALSAS
CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA

FRANCIELE SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO SUJEITO
CRÍTICO: um estudo com alunos do 9º ano do ensino fundamental**

BALSAS-MA
2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS BALSAS
CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA

FRANCIELE SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO SUJEITO
CRÍTICO: um estudo com alunos do 9º ano do ensino fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Matemática Licenciatura da Universidade
Estadual do Maranhão Campus Balsas, como
requisito para aprovação no componente curricular
Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Esp. Clarina Brito Debus Morais

BALSAS-MA
2024

S237e

Santos, Franciele Silva dos.

Educação financeira na perspectiva da formação do sujeito crítico: um estudo com alunos do 9º ano do ensino fundamental . / Franciele Silva dos Santos .– Balsas, 2024.

51 f.

Monografia (Graduação em Matemática) Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Balsas, 2024.

Orientador: Professora Clarina Brito Debus Moraes

Educação Financeira. 2. Sujeito Crítico. 3. Alunos Conscientes Financeiramente. I. Título.

CDU: 336:37

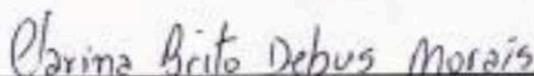
FRANCIELE SILVA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO SUJEITO
CRÍTICO: um estudo com alunos do 9º ano do ensino fundamental**

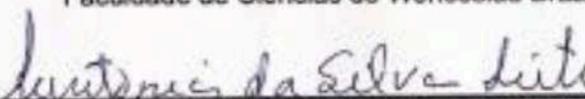
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão Campus Balsas, como requisito para aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientadora: Clarina Brito Debus Moraes

Aprovado em: 12/03/2024



Profa. Esp. Clarina Brito Debus Moraes (Orientadora)
Especialista em Metodologia aplicada ao Ensino da Matemática
Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz



Profa. Dra. Lusitonia da Silva Leite
Doutora em Educação Ciências e Matemática
Universidade Federal do Mato Grosso



Prof. Dr. Sergio Noletto Turibus
Doutor em Engenharia Nuclear – Área de Física Nuclear Aplicada
Universidade Federal do Rio de Janeiro

BALSAS-MA
2024

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista ao Nielson Silva, meu irmão, que não se faz mais presente fisicamente e a Reginalda Silva, minha mãe e minha maior incentivadora.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu força, fé e coragem para que este trabalho fosse concluído. Sem Ele nada seria possível!

Aos meus familiares queridos, pais, irmãos, sobrinhos, avós, tios e namorado pelo apoio, compreensão e carinho.

A todos os meus professores ao longo da graduação, pelo incentivo e aprendizado durante o curso. Em especial à Profa. Esp. Clarina Brito Debus Moraes, pela sua orientação, paciência, competência e pela pessoa de luz que é.

Aos meus colegas de turma, especialmente Daniel Rodrigues, Helry Neith, Mariana Miranda, Rayanne Guedes e Túlio Aldo, que participaram de tantos momentos importantes.

Aos membros da banca de qualificação, nas pessoas do Prof. Dr. Sérgio Noleto Turibus e Profa. Dra. Lusitonia da Silva Leite pelas contribuições que certamente enriquecerão esta versão final.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte desta etapa decisiva na minha vida.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo a contribuição dos conteúdos da disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo, na formação de alunos mais conscientes financeiramente. Para isso, buscou-se fontes de literatura sobre a temática de Educação Financeira na Perspectiva da formação do sujeito crítico, a fim de mostrarmos a relevância da disciplina para conscientizar os alunos financeiramente. Foi ainda realizada uma pesquisa de campo do tipo quali quantitativa, com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, desenvolvida em quatro etapas: realização de aulas de Educação Financeira na turma selecionada; aplicação de questionários para os alunos da turma; aplicação da atividade “Supermercado” e aplicação de questionário para todos os professores dos 9ºanos que trabalham a disciplina na escola selecionada, buscando analisar a importância da Educação Financeira na vida dos estudantes. Os dados levantados na pesquisa, constatou-se que a disciplina pode auxiliar na conscientização financeira dos alunos, proporcionando uma melhor qualidade de vida presente e futura na vida dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira; Sujeito crítico; Alunos conscientes financeiramente

ABSTRACT

This work aimed to contribute the contents of the Financial Education and Entrepreneurship discipline to the formation of more financially aware students. To this end, we sought literature sources on the topic of Financial Education from the perspective of the formation of the critical subject, in order to show the relevance of the discipline to raise students' financial awareness. Qualiquantitative field research was also carried out, with a 9th year Elementary School Class, developed in four stages: carrying out Financial Education classes in the selected class; application of questionnaires to students in the class; application of the "Supermarket" activity and application of a questionnaire to all 9th grade teachers who work on the subject in the selected school, seeking to analyze the importance of Financial Education in the lives of students. The data collected in the research revealed that the subject can help raise students' financial awareness, providing a better quality of life in their present and future lives.

KEY WORDS: Financial education; Critical subject; Financially conscious students

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Aceitação da disciplina.....	29
Gráfico 02 – Pessoas conscientes financeiramente.....	30
Gráfico 03 – Aplicação de conteúdos diários	31
Gráfico 04 – Qualidade de vida através da disciplina.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Compras dos alunos.....	33
Tabela 02 – Conscientização dos pais a respeito do dinheiro	34
Tabela 03 – Importância da disciplina para ambiente de convivência.....	35
Tabela 04 – Produtos mais importantes	35
Tabela 05 – Produtos menos importantes.....	36
Tabela 06 – Economizar ou gastar dinheiro	36
Tabela 07 – Compras supermercado	38

LISTA DE ABREVIATURAS

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O SUJEITO CRÍTICO	14
2.1	O sujeito crítico nas finanças	14
2.2	A importância da Educação Financeira nas escolas	15
2.3	A importância dos pais na instrução da Educação Financeira.....	18
3	PERCURSO METODOLÓGICO	20
3.1	Aspectos gerais da pesquisa.....	20
3.2	Primeira etapa: Aulas da Educação Financeira.....	22
3.2.1	Aula 1: Contas bancárias	22
3.2.2	Aula 2: Cartões de débito ou crédito	23
3.2.3	Aula 3: Atividade do livro.....	23
3.3	Segunda etapa: Questionário aplicado aos alunos	24
3.4	Terceira etapa: Atividade – Supermercado.....	25
3.5	Quarta etapa: Questionário aplicado aos professores	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.4	Aulas da Educação Financeira	27
4.4.1	Contas bancárias	27
4.4.2	Cartões de débito ou crédito	27
4.4.3	Atividade do livro.....	28
4.5	Questionário aplicado aos alunos.....	28
4.6	Atividade – Supermercado	37
4.7	Questionário aplicado aos professores	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICES	45
	APÊNDICE A – FICHA DE OBSERVAÇÃO	46
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS	47
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	49

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo fundamental para o desenvolvimento e formação de indivíduos, proporcionando conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são essenciais para o pleno funcionamento de uma sociedade. Ela desempenha um papel crucial na preparação das gerações futuras para enfrentar os desafios da vida, contribuindo para o progresso social, econômico e cultural de uma nação.

A Educação Financeira vem sendo foco de muitos estudos nos últimos anos, pois possibilita formar pessoas responsáveis financeiramente. Trata-se de um tema que é uma das bases para uma harmonia entre a vida pessoal e profissional do indivíduo, resultando em benefícios positivos como bem-estar, progresso social e crescimento para si e para aqueles que fazem parte de sua rotina diária.

De acordo com Houaiss (2001), a educação refere-se às ações que desenvolvem as capacidades espirituais, intelectuais e morais e o resultado dessas ações é o conhecimento e a prática de hábitos sociais.

No que se refere às práticas sociais relacionadas ao financeiro, a Educação Financeira é uma das melhores práticas para uma melhor qualidade de vida. Nunca é tarde para aprender como usar o dinheiro a seu favor, manter as suas dívidas em dia e investir para conquistar um futuro melhor de forma planejada. Segundo Gallery *et al.* (2011, p. 288) a “educação Financeira é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro”.

Para Peretti (2007), Educação Financeira é uma necessidade, para que as pessoas possam controlar suas finanças e prosperar em suas vidas. Ela desenvolve o caráter, a personalidade e afasta o medo, fazendo com que assumamos e criemos coragem para resolver os problemas. Nesse cenário, destaca-se sua importância que atua formando pessoas mais conscientes financeiramente.

Diante da importância da Educação Financeira para a vida do ser humano, justifica-se esse estudo, pois discutir tais temas em sala de aula é de grande relevância, uma vez que permite aos alunos refletirem sobre o assunto, possibilitando uma possível mudança em suas vidas e das pessoas a sua volta de maneira significativa, tornando-os cidadãos mais conscientes financeiramente. Para Silva e Powell (2013), o alunos

aprendem sobre dinheiro e economia com um método de ensino que os ajuda a analisar, julgar, tomar decisões importantes sobre o dinheiro na vida pessoal, familiar e social.

No mundo contemporâneo observa-se que muitas pessoas vivem endividadas, o que muitas vezes acontece por falta de planejamento financeiro. Essa realidade pode acontecer por diversos fatores, tais como: compras por impulso, pagamento de altas taxas de juros, aquisição de bens desnecessários ou em momento não apropriado, mau uso do cheque especial, parcelamento da fatura do cartão de crédito, entre outros. De acordo com Pessoa (2016), a finalidade da Educação Financeira é, dentre outras, auxiliar as pessoas na administração de seus recursos financeiros e tudo o que se relaciona a eles, incluindo poupança, finanças, cartões de crédito, investimentos, compras e vendas.

Nesse contexto, a Educação Financeira é essencial, pois ao conscientizar as pessoas sobre a importância do planejamento, elas poderão desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro e assim tomar decisões certas sobre finanças e consumo. Ela deve, então, ser trabalhada nas escolas possibilitando aos discentes adquirir bons hábitos financeiros, ajudando a proporcionar tranquilidade, segurança e conforto na sua vida presente e futura. A disciplina pode estar coadjuvando, para que os alunos se conscientizem financeiramente, tenham uma melhor qualidade de vida e um futuro próspero.

A partir desta realidade, foi desenvolvida esta pesquisa destacando a importância da disciplina de Educação Financeira e empreendedorismo, disciplina que começou a ser trabalhada nas escolas municipais de Balsas/MA, no ano de 2023. A pesquisa teve como objetivo, *investigar se os conteúdos da disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo contribuem para tornar os alunos mais conscientes financeiramente*. Destaca-se que embora a disciplina envolva também a parte de Empreendedorismo, a pesquisa considerou apenas a parte de Educação Financeira.

Em relação aos objetivos específicos desta pesquisa: investigar se os conteúdos da disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo contribuem na vida cotidiana dos alunos; analisar se os recursos didáticos utilizados pelos professores da disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo, estão atrelados a realidade e o cotidiano dos discentes; constatar se as disciplinas de Educação Financeira e

Empreendedorismo podem proporcionar uma melhor qualidade de vida presente e futura na vida dos estudantes.

O trabalho trouxe teorias de autores como Silva e Powell, Pessoa, Peretti, entre outros, teóricos que afirmam que a Educação Financeira possibilita aos estudantes uma compreensão sobre finanças, tomada de decisões assertivas sobre questões financeiras, além de ajudar a administrar o dinheiro corretamente, proporcionando bem-estar e melhor qualidade de vida.

Além da exploração teórica, a pesquisa contou com visitas a uma escola da rede municipal de Balsas/MA, no qual foi selecionada uma das turmas de 9º ano da escola para participar da pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: realização de aulas de Educação Financeira na turma de 9º ano selecionada; aplicação de questionários para os alunos da turma; aplicação da atividade “Supermercado”, aplicação de questionário para todos os professores da disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo, que trabalham com os 9ºanos.

A motivação pela escolha do tema, deve-se ao fato da pesquisadora não ter tido contato com a disciplina de Educação Financeira durante a educação básica, além da pouca orientação que obteve de seus pais, em relação ao uso consciente do dinheiro. Trata-se de um tema despertou grande interesse pela causa da mesma proporcionar uma melhor qualidade de vida presente e futura, e é de extrema relevância, uma vez que o dinheiro está presente em nossas vidas desde a infância e ao ser usado de forma responsável e consciente, pode modificar o espaço em que estamos inseridos.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, o primeiro capítulo intitulado “Educação Financeira e o sujeito crítico”, apresenta uma explanação teórica trazendo opiniões e pensamentos de autores a respeito da relevância da Educação Financeira para o sujeito crítico. O segundo capítulo, apresenta o percurso metodológico e abrange os aspectos gerais da pesquisa, descrevendo detalhadamente cada uma das etapas, além de apresentar os procedimentos analíticos. E o último capítulo, apresenta os resultados e discussões trazendo, ainda, as análises e algumas considerações sobre a importância da disciplina de Educação Financeira. A partir dos resultados obtidos, foi possível evidenciar se a disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo auxiliam os alunos a lidarem com o dinheiro de forma mais consciente e inteligente.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O SUJEITO CRÍTICO

Este capítulo está dividido em três tópicos, o primeiro trata a respeito da pessoa como um sujeito crítico nas finanças, que sempre fazem questionamentos e análises no que se refere a área financeira. Em seguida, é abordada a relevância da disciplina de Educação Financeira nas instituições de ensino, bem como sua influência no contexto social dos estudantes. No terceiro e último tópico, é enfatizada a relevância dos pais na instrução da Educação Financeira de seus filhos. Nessa seção, são abordados os papéis dos pais como instrutores em suas casas.

2.1 O sujeito crítico nas finanças

O estudo da Educação Financeira faz-se muito necessário, pois envolve o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para lidar de maneira responsável e eficaz com as finanças pessoais.

De acordo com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE (BRASIL, 2005, p. 223), a definição para Educação Financeira é:

[...] o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias, para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro.

Para o Banco Central do Brasil, a Educação Financeira é:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários, para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (Oliveira; Stein, 2015, p. 4, *apud* BACEN, 2012)

Para o sucesso financeiro Peretti (2007, p.18), afirma que a Educação Financeira é essencial.

A pessoa alfabetizada financeiramente sabe onde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. Por esta razão, chamamos de Educação Financeira um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida.

Em relação a Educação Financeira, um sujeito crítico seria alguém que questiona e analisa de forma cuidadosa as informações e práticas relacionadas às finanças. Segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), esse indivíduo procura compreender o contexto e os possíveis efeitos de suas ações financeiras, questiona normas, avalia diferentes perspectivas e toma decisões certas.

A Educação Financeira vai além de poupar e acumular dinheiro, e não se limita ao estudo da Matemática Financeira, visa à melhoria da qualidade de vida presente e futura, oferecendo segurança financeira para desfrutar da vida e lidar com imprevistos. Segundo Modernell (2011, p.1), a “Educação Financeira é um conjunto amplo de orientações sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais”.

O indivíduo crítico reforça a importância de ter acesso a informações confiáveis e imparciais sobre finanças, e procura aperfeiçoar o seu conhecimento por meio de fontes diversificadas. Sendo assim, a educação financeira é um processo contínuo destinado à formação de indivíduos, sociedades responsáveis e comprometidas com o futuro.

2.2 A importância da Educação Financeira nas escolas

A Educação Financeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento global dos estudantes, preparando-os para tomar decisões responsáveis em relação ao dinheiro ao longo de suas vidas. Essa abordagem pedagógica vai além da mera transmissão de conhecimentos econômicos e contábeis, abrangendo habilidades práticas e competências que são fundamentais para o sucesso financeiro pessoal.

Infelizmente o processo de ensino da Matemática com alvo na Educação Financeira nas escolas ainda é um desafio, muitas vezes é deixada de lado ou até mesmo não é ensinada. De acordo com Campos (2012), isso ocorre porque é um processo que

exige um ensino contextualizado e significativo a partir das experiências reais dos alunos, como o uso de: cartões (débito e crédito), dinheiro, contas bancárias, entre outros.

As escolas são locais ideais para implementar uma nova cultura financeira. Dessa forma, trazer a discussão da Educação Financeira para o sistema educacional pode ser uma oportunidade para formar cidadãos mais críticos (Araújo, 2009).

Com base no Código de Defesa do Consumidor, na pesquisa de mercado e nos conhecimentos matemáticos envolvidos, o escritor acredita que é possível criar atividades que incentivem os estudantes escolherem entre comprar à vista ou a prazo, bem como a buscar seus direitos, inclusive quando pagam uma parcela com juros embutidos (Carvalho, 1999). Ao dotar os estudantes dessas habilidades desde cedo, eles adquirem uma compreensão sólida sobre como tomar decisões financeiras informadas, evitando armadilhas comuns e construindo bases sólidas para o seu futuro financeiro.

Portanto, a Educação Financeira é importante, pois amplia a compreensão dos alunos sobre os contextos relevantes para suas vivências, levando-os a pensar criticamente sobre o tema e, principalmente, a aprender a tomar decisões frente à sua vida profissional, social e pessoal.

Segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF):

[...] a Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos [...] (Brasil, 2011, p. 20).

Brasil (2011), afirma que a Educação Financeira é o processo pelo qual indivíduos e sociedades melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros para que, com informações claras, treinamento e orientação, adquiram os valores e as habilidades necessárias para o sucesso.

Em relação às atitudes econômicas saudáveis acima citadas, Modernell (2011, p.1) assegura que:

O consumo consciente e responsável ajuda a proporcionar prazeres no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro. Saber dosar adequadamente o quanto deve ser gasto no consumo diário e o quanto deve ser poupado e investido em previdência, proporcionando equilíbrio a essas duas

necessidades, é uma das maiores provas de Educação Financeira que uma pessoa pode dar a si mesma.

A Educação Financeira escolar proporciona, desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis, compreensão do valor do dinheiro, capacidade de planejamento financeiro, preparação para imprevistos, maior consciência sobre escolhas financeiras, ou seja, conhecimentos importantes, para que o educando tenha uma visão crítica em relação ao uso do dinheiro. Para Silva e Powell (2013, p. 13), a Educação Financeira escolar constitui-se de:

Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

De acordo com Silva e Powell (2013, p. 13), a Educação Financeira na escola deve ter como objetivos possibilitar aos discentes:

Compreender as noções básicas de finanças e economia para que desenvolvam uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade;
Aprender a utilizar os conhecimentos de matemática (escolar e financeira) para fundamentar a tomada de decisões em questões financeiras;
Desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, isto é, um pensamento que permita avaliar oportunidades, riscos e as armadilhas em questões financeiras.

As escolas, por sua vez, têm a responsabilidade de:

Propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (PCNs, 1997, p. 33).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997), mencionados acima, as práticas educacionais têm que ser adaptadas às reais necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais do Brasil. Tais práticas devem levar em consideração os interesses e motivações dos alunos e garantir o aprendizado necessário para formar cidadãos autônomos, críticos e engajados, capazes de agir com competência e dignidade.

Um dos papéis da Educação Financeira nas escolas é reforçar os hábitos de

controle da renda futura e da maturidade financeira, o que pode ser alcançado buscando ensinar, identificar prioridades, alinhá-las com aspirações e relacionar essa questão com a satisfação do que investimos em possibilidades, no que colocamos em primeiro lugar.

2.3 A importância dos pais na instrução da Educação Financeira

As crianças operam com o universo dos números e das finanças desde muito cedo, compram o seu lanche escolar, figurinhas, entre outros. Assim, destaca-se a importância do papel dos pais na instrução da Educação Financeira de seus filhos. Quanto mais cedo forem desenvolvidos hábitos saudáveis para um bom relacionamento com o dinheiro, maior será a probabilidade de os futuros adultos levarem um estilo de vida mais responsável financeiramente.

Uma ferramenta útil no sentido de auxiliar na Educação Financeira em casa, consiste na famosa mesada. Ela é de grande valia para o aprendizado financeiro da criança ou do adolescente e a forma de pagamento deve ser administrada pelos pais. É importante os pais incentivarem seus filhos a pouparem, para que no futuro possam comprar algo de valor. Desde criança, os responsáveis devem orientar sobre a diferença entre a necessidade e o desejo.

Ainda, segundo Peretti (2007, p.1):

Ensinar as crianças como lidar com o dinheiro, entender e executar o orçamento junto com a família, é fundamental para o desenvolvimento do controle dos limites, autodisciplina e maturidade financeira, bem como o fortalecimento do seu caráter. A verdadeira compreensão financeira no momento da compra, é saber distinguir entre o que eu quero, ou eu preciso. Isso contribuirá para a maturidade e disciplina da mente da criança em relação às finanças e abre caminho para o entendimento da liberdade financeira.

El Khatib (2010, p. 30), descreve que a Educação Financeira para as crianças “deve ser caracterizada por dicas para ajudar no aprendizado de como fazer uso inteligente do dinheiro, no presente e no futuro. Ou seja, é aprender a usar o dinheiro para ele crescer mais!”.

Introduzir conceitos financeiros desde cedo ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão sólida sobre o dinheiro. Na mesma linha de raciocínio, Bastos (2010, p.1), afirma que “[...] as finanças precisam ser inseridas na educação das crianças para que sejam formados adultos com noção de orçamento, poupança, ganhos

e gastos”.

Estabelecer um ambiente onde as conversas sobre dinheiro são abertas e não um tabu, é crucial. Os pais podem aproveitar oportunidades cotidianas para discutir decisões financeiras, explicar escolhas orçamentárias e responder às perguntas dos filhos de maneira honesta.

Vale ressaltar que não importa o valor a ser administrado, ou seja, o valor da mesada, o que importa nesse processo de Educação financeira, é a experiência de aprender a lidar com esse dinheiro e a fazer escolhas certas de como gastá-lo. É um dever dos pais orientar as crianças e os adolescentes sobre como lidar com o dinheiro.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando a relevância da disciplina de Educação Financeira na formação de indivíduos responsáveis e conscientes financeiramente, foi desenvolvida esta pesquisa dividida em quatro etapas.

Este capítulo detalha como ocorreu cada etapa da pesquisa, bem como se deu as análises. Para isso, o mesmo foi dividido em cinco tópicos, apresentando inicialmente os aspectos gerais da pesquisa, seguido pelo detalhamento de cada etapa realizada e finalizando com aplicação de questionário aos professores.

3.1 Aspectos gerais da pesquisa

Esta pesquisa tem a abordagem quali quantitativa, uma vez que foram investigados os conteúdos (Quadro 1), e recursos didáticos utilizados nas aulas da disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo, além das etapas da coleta de dados que gerou dados quantificáveis.

A presente pesquisa envolveu pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa bibliográfica, foram utilizados livros e artigos para se embasar e aprofundar no tema de Educação Financeira, destacando a importância da disciplina na vida social dos discentes e como ela contribui para um consumo consciente.

Segundo Casarin e Casarin (2012), pesquisas científicas podem apresentar aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que um pode complementar ou subsidiar na análise dos resultados obtidos, eles também afirmam que “[...] a pesquisa bibliográfica faz uso de artigos, teses, dissertações, livros etc., escritos por outros autores sobre o tema em questão. Nesse tipo de pesquisa, é possível verificar o que já foi produzido em estudos anteriores a respeito do assunto” (Casarin; Casarin, 2012, p.46).

Em relação à pesquisa de campo, os dados foram obtidos a partir da ministração e observação de aulas, aplicação de questionários e aplicação de atividade prática. No que diz respeito à pesquisa de campo, de acordo com Gonçalves (2001), é aquela que tem como objetivo obter informações diretamente com a população pesquisada, exigindo que o pesquisador tenha um contato mais direto com o público. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao local onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e

reunir um conjunto de dados para serem registrados.

A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2023 com 33 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, que constituíam a turma do 9ºano “A” da Escola Municipal Professora Maria do Carmo Santos de Sousa. A escola Maria do Carmo está situada na zona urbana, funciona no turno matutino com as turmas do 1º ao 6º ano e vespertino do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, atende ao todo cerca de 800 alunos e conta com um quadro de 36 professores. A escolha da escola Maria do Carmo para a aplicação da pesquisa, foi devido a mesma possuir turmas do 9º ano do ensino fundamental, turma em que a pesquisa foi aplicada e por ofertar a disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: realização de aulas de Educação Financeira na turma de 9ºano selecionada; aplicação de questionários para os alunos da turma; aplicação da atividade “Supermercado” e aplicação de questionário para todos os professores da disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo que trabalham com os 9ºanos.

No Quadro 1 tem-se os conteúdos abordados no livro didático utilizado pelos professores.

Quadro 01: Conteúdos

UNIDADES	CONTEÚDOS
1 – Família e dinheiro	Finanças em família Cada família tem um jeito Questões financeiras Orçamento Para que serve um orçamento? Gastos e mais gastos Como se elabora um orçamento?
2 – Dinheiro cartão ou PIX?	“Dinheiro na mão é vendaval” Como reconhecer dinheiro falso? Contas bancárias Tipos de contas bancárias Menores de idade podem ter conta? Bancos digitais Débitos ou créditos? Os cartões Os cartões Cartões de crédito: mocinho e vilão

3 – Ostentar ou planejar e investir?	Atitudes e posturas Armadilhas mentais Imprevistos Seguro morreu de velho Contrato de seguro
4 – Encontro de Educação Financeira	Tématica do evento Consumo inteligente Modalidades de consumo Encontro de Educação Financeira: o evento e autoavaliação.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

3.2 Primeira etapa: Aulas da Educação Financeira

Ao todo, foram ministradas três aulas de Educação Financeira com duração de 50 minutos cada. Em cada aula foram abordados conteúdos distintos.

Nesta etapa, também foram analisados os recursos didáticos utilizados para trabalhar a disciplina, os conteúdos abordados e fez-se observações relacionadas ao interesse e participação dos alunos. A observação é crucial para que se faça uma ótima regência, pois é o momento que se observa a realidade dos alunos. Observar, permite que se analise o nível da turma, a participação dos discentes durante a realização das aulas. Vale ressaltar que a “[...] observação possibilita um contato pessoal estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado” (Lüdke; André, 1986, p.26).

No decorrer das aulas, como professora/pesquisadora foram observados alguns aspectos como o interesse dos alunos quanto a disciplina de Educação Financeira, o interesse quanto aos conteúdos abordados e a participação dos mesmos nas atividades propostas. As percepções e observações foram todas registradas em fichas de observação. (Apêndice A)

3.2.1 Aula 1: Contas bancárias

Na primeira aula foi trabalhado o conteúdo “Contas bancárias”. Nesta aula havia 30 alunos presentes e o objetivo foi verificar o conhecimento dos alunos a respeito dos tipos de contas bancárias existentes.

Para a realização da aula, foram realizadas leituras pelos discentes do conteúdo do próprio livro didático, livro adotado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), para se trabalhar a disciplina. Além das leituras, foram feitas discussões sobre

vários tópicos relacionados ao tema, tais como os tipos de contas bancárias, bancos digitais, entre outros. Através das leituras realizadas e dos debates pode-se avaliar os estudantes por meio das indagações feitas ao longo da aula.

Ao longo da aula, foram discutidas informações de como abrir uma conta, tanto em banco físico como em banco digital, quais os documentos necessários para menores de idade abrirem uma conta e as vantagens e desvantagens dos bancos digitais.

3.2.2 Aula 2: Cartões de débito ou crédito

Na segunda aula havia novamente 30 alunos presentes. O conteúdo abordado foi "Cartões de débito ou crédito", e o principal objetivo da aula era investigar os alunos a respeito da diferença entre cartões de débito e de crédito.

Novamente foi utilizado o livro didático dos alunos, foram realizadas leituras pelos mesmos do conteúdo trabalhado. Ao longo das leituras foram feitas indagações pela pesquisadora, avaliando o conhecimento dos alunos a respeito do conteúdo discutido.

O conteúdo apresentava os dados que devem conter em um cartão físico, como nome completo, numeração, data de vencimento, código de segurança (cvv) entre outros.

3.2.3 Aula 3: Atividade do livro

Na terceira e última aula, havia 32 alunos presentes. Foi realizada uma atividade em sala de aula do próprio livro didático de Educação Financeira. A atividade aconteceu em dupla. Na atividade foram dadas duas situações (Quadro 1), envolvendo cartão de crédito, conta poupança e corrente e apresentava 3 soluções, onde os alunos teriam que escolher uma das soluções para a situação e justificar as suas respostas.

O objetivo da atividade era a discussão entre a dupla, para chegar a melhor solução para os problemas propostos. Para a realização da tarefa, foram utilizados o livro didático, caderno, caneta, lápis e borracha e as avaliações foram feitas através das respostas apresentadas pelos alunos.

Quadro 02: Problemas propostos

<p>Natália tem um cartão de crédito, associado a uma conta corrente conjunta com sua mãe. Porém, como sempre controlou direitinho sua conta, a mãe deixou a conta e o cartão somente para ela. Natália é estagiária de uma empresa e recebe R\$1.200,00 por mês, para trabalhar 4 horas. E ela costuma fazer assim: compra tudo no cartão de crédito e paga o valor no dia do vencimento. No entanto, no último mês, ela extrapolou com os gastos e a fatura do cartão de crédito somou R\$1.800,00. E agora, qual seria a melhor opção?</p>	<p>a) Parcelar a fatura do cartão de crédito em 6 vezes, pagando 14% de juros ao mês. b) Retirar o dinheiro da poupança que estava sendo economizado para uma viagem com a mãe. c) Empréstimo do dinheiro do irmão (que vai dar um sermão daqueles e vai cobrar juros de 5%) para pagar o valor total.</p>
<p>João é estudante e treina vôlei no colégio. Recentemente fez uma viagem para Foz do Iguaçu no Paraná com o time e se empolgou: acabou comprando algumas coisas no Paraguai, inclusive um relógio caro para o qual emprestou dinheiro de um amigo que lhe cobrará 3% de juros ao mês. Sua família não tem como ajudá-lo a pagar e ele está aflito com a dívida. Mas...uma surpresa! A madrinha de João lhe deu um presente de aniversário em dinheiro, dizendo que era para ele comprar algo de que goste. O que ele faz?</p>	<p>a) Compra algo de que gosta muito, um tênis que estava querendo há um tempo, porque, afinal, o dinheiro é um presente. b) Paga logo a dívida com o amigo. c) Investe o dinheiro em uma poupança que rende 0,5% ao mês, porque não sabe o que fazer com ele no momento.</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

3.3 Segunda etapa: Questionário aplicado aos alunos

A segunda etapa consiste na aplicação de um questionário (Apêndice B) para os alunos, visando verificar a opinião deles a respeito da disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo, saber se possuem afinidade com a disciplina, se os conteúdos ensinados se aplicam no dia a dia deles, se a disciplina está ajudando os mesmos a se tornarem conscientes financeiramente e se os pais ou responsáveis os ensinam a usar o dinheiro de maneira responsável.

A aplicação do questionário foi realizada de forma presencial, os mesmos foram impressos e entregues aos alunos para que fossem respondidos. O questionário continha 8 perguntas, sendo 4 questões objetivas, 1 objetiva-discursiva e 3 discursivas, cada discente respondeu de forma individual.

No dia da aplicação, foi feita a entrega dos questionários e logo após, houve

uma conversa com os discentes, explicando que eles iriam participar de uma pesquisa e que não necessitariam ter medo de expor suas opiniões no questionário. Durante a aplicação, 33 alunos estavam presentes, os mesmos tiveram 50 minutos para responder o questionário.

Percebeu-se receio de alguns alunos para responderem a 5º questão do questionário, que indagava sobre quando seus pais ou responsáveis lhe davam dinheiro o que eles mais gostava de comprar.

Após a aplicação dos questionários pode-se contabilizar as quantidades e os percentuais relacionados às questões e construir gráficos e tabelas com os resultados.

3.4 Terceira etapa: Atividade – Supermercado

A terceira etapa consistiu na aplicação da atividade “Supermercado”. Para realizar a atividade, montou-se um supermercado fictício dentro da sala de aula, para isso contou-se com a ajuda dos discentes que levaram produtos para constituir o supermercado. A pesquisadora também contribuiu levando alguns alimentos. Nesta aula, 28 discentes estavam presentes.

A sala de aula foi dividida em 5 grupos, sendo três destes com 6 integrantes e dois grupos com 5 integrantes. Após a divisão dos grupos, cada um recebeu uma quantia no valor de 187,00 reais (dinheiro fictício) para realizarem suas compras.

No fim foi analisada a quantidade de itens Básicos e não básicos que cada grupo comprou, além, da quantia que cada grupo gastou no supermercado e o que economizou. As informações a respeito dos resultados da atividade foram organizadas em tabela.

A atividade tinha por objetivo avaliar se o grupo iria distinguir entre desejo e necessidade. Para isso, os itens que estavam à disposição no mercadinho foram divididos em necessários e desnecessários, sendo que os itens necessários eram itens básicos para nossa alimentação e higiene, já os itens desnecessários eram itens relacionados aos desejos, como chocolates, biscoitos recheados etc. Assim, ficaria em primeiro lugar o grupo que optasse por mais itens básicos e em segundo o grupo que mais economizasse.

Os membros do grupo que adquiriram mais itens básicos, receberam de brinde dois bombons para cada integrante, e o grupo que mais economizou recebeu um bombom para cada integrante.

3.5 Quarta etapa: Questionário aplicado aos professores

A última etapa consistiu na aplicação de questionário destinado aos professores (Apêndice C), que ministravam a disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo. Embora a pesquisa tenha sido realizada apenas com a turma do 9º ano “A” do ensino fundamental, o questionário também foi aplicado aos outros professores que ministravam a disciplina Educação Financeira e Empreendedorismo nas demais turmas do 9º ano.

O questionário objetivava conhecer a visão dos professores sobre a disciplina, saber a respeito do interesse e participação dos alunos nas aulas, se eles achavam que os materiais utilizados e os conteúdos trabalhados estavam conforme a realidade dos alunos e qual a opinião quanto a disciplina contribuir na formação de alunos mais conscientes financeiramente.

O questionário foi aplicado a dois professores responsáveis por ministrarem a disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo nas turmas do 9º ano da escola, ambos com formação em Matemática Licenciatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os dados obtidos durante a pesquisa de campo, com os estudantes da turma de 9º ano pesquisada e com os professores que ministram a disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo. Para a pesquisa, foram ministradas aulas, além das aplicações de questionários para coletar os dados, uma atividade prática realizada com os alunos.

4.1 Aulas da Educação Financeira

Este tópico apresenta os aspectos observados em cada uma das aulas ministradas.

4.1.1 Contas bancárias

Observou-se grande participação dos alunos na leitura e discussões do tema. Nessas discussões, percebeu-se que poucos alunos sabiam a diferença entre conta poupança e conta corrente, e que a maioria não sabia nem sequer que poderiam possuir contas bancárias, mesmo sendo menor de idade. Grande parte dos discentes já conheciam algum banco digital ou já tinham ouvido falar, um aluno da turma informou inclusive que tem uma conta digital, mas a maior parte dos alunos não tinham conhecimento da maioria das informações que foram discutidas. Em relação ao material utilizado pelos professores, o livro didático apresenta uma linguagem de fácil compreensão para os alunos e aborda temas que eles terão contato na prática. O conteúdo de Contas Bancárias trabalhado no mesmo, por exemplo, foi um conteúdo em que os discentes apresentaram total interesse. Na aula, os mesmos se mostraram bastante participativos, fizeram perguntas e participaram das discussões. Além de ensinar conteúdos voltados para a realidade dos alunos, também são fornecidas orientações promovendo o aprendizado dos estudantes e conscientizando sobre determinadas condutas relacionadas às finanças.

4.1.2 Cartões de débito ou crédito

Os alunos tinham conhecimento a respeito de cartão físico, mas grande parte

dos alunos não sabiam a diferença entre cartão de débito e cartão de crédito.

Dos 30 alunos presentes na sala de aula, nenhum apresentou conhecimento sobre cartões recarregáveis e pré-pagos e a respeito de extratos bancários, os alunos informaram que desconheciam.

Ao longo da discussão, foram discutidas algumas maneiras de como aumentar a segurança de seus cartões, tais como: não compartilhar os dados do seu cartão, não compartilhar a senha, entre outras. Das ações de segurança que foram apresentadas, os alunos já tinham ouvido falar de algumas, outras eles desconheciam como, por exemplo, rasgar extrato bancário após impresso por conter informações de sua conta bancária.

No decorrer da aula, os estudantes demonstraram grande interesse em relação ao tema abordado, uma vez que se tratava de um tópico recorrente no cotidiano de seus pais. Durante a leitura, cada parágrafo era discutido. O tópico é crucial para a vida dos estudantes, uma vez que, antes mesmo de terem uma conta bancária, já possuem um conhecimento prévio sobre ela. Inicialmente, começou-se a intimidar os estudantes, mas logo em seguida eles começaram a fazer perguntas sobre o tema por conta própria. Apresentando total interesse pelo assunto colocado em questão, além de suas participações durante a aula.

4.1.3 Atividade do livro

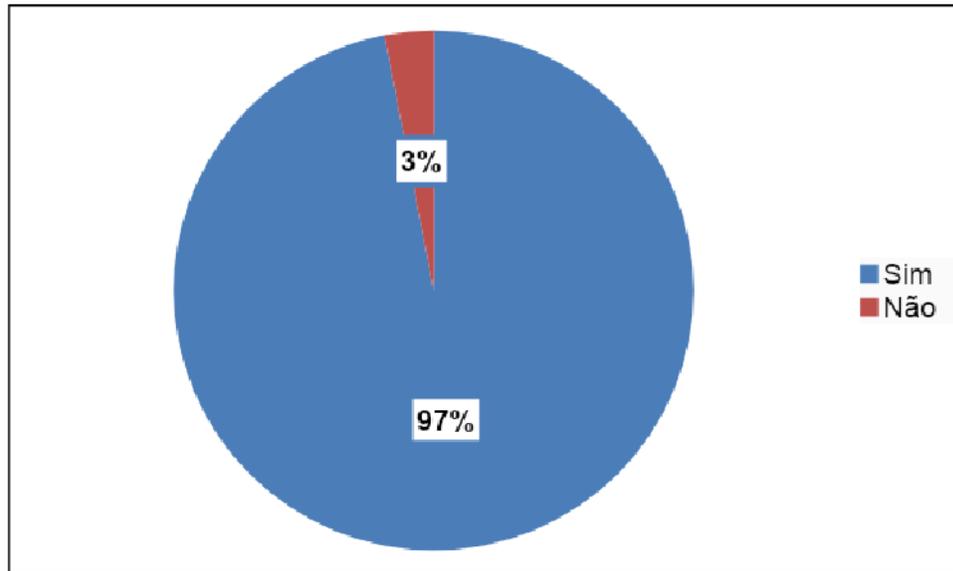
Os discentes sentiram dificuldade na solução, embora a situação somente precisaria ser analisada e justificada. Muitos não conseguiram sequer interpretar a situação proposta e por fim, alguns não conseguiram responder, ou não apresentaram interesse, mesmo após a explicação da atividade. Na atividade realizada, a questão proposta era bastante complexa. Pelo fato de a mesma pergunta envolver 2 conteúdos distintos estudados anteriormente, e os alunos tendo que escolher apenas uma solução para a situação, eles sentiram bastante dificuldade. Devido à dificuldade de compreensão, acabou ocasionando o desinteresse dos estudantes.

4.2 Questionário aplicado aos alunos

Para fins de investigação a respeito da disciplina, perguntou-se inicialmente

aos alunos: “*Você gosta da disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo?*”. As respostas foram contabilizadas e os resultados estão no gráfico 01.

Gráfico 01 – Aceitação da disciplina pelos discentes



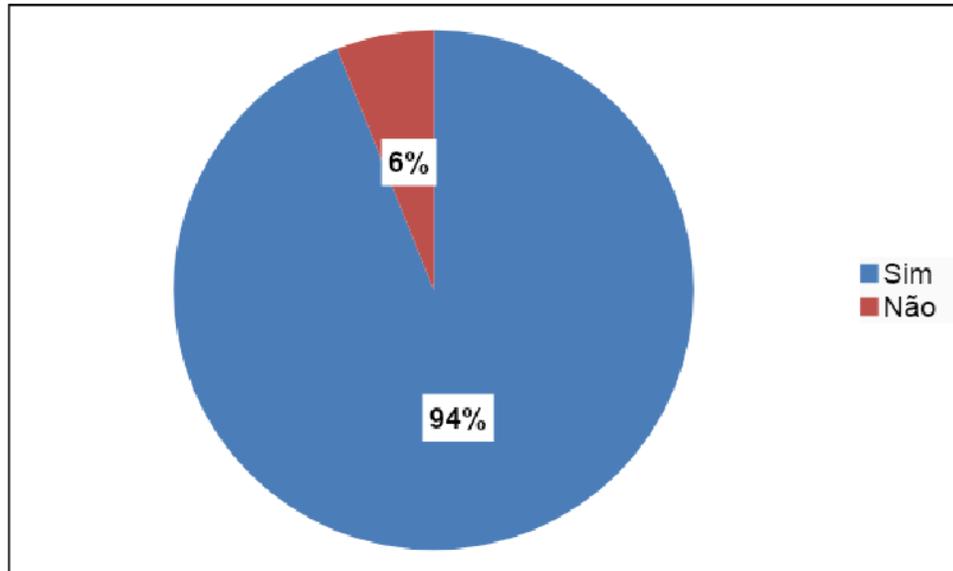
Fonte: elaborado pela autora, 2024.

De acordo com o gráfico 01, cerca de 97% dos alunos responderam que apreciam a disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo, enquanto 3% responderam que não apreciam a disciplina. Através dos resultados, ressalta-se o interesse dos discentes pela disciplina.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997), as práticas educacionais devem estar atreladas à realidade dos alunos, levando em conta os interesses e as motivações dos estudantes, garantindo uma aprendizagem autônoma e crítica. Dessa forma, trazer os conteúdos como: cartões (débito e crédito), dinheiro, contas bancárias, para a realidade dos alunos, desperta a curiosidade para o que está sendo ensinado, e conforme as respostas dos alunos observa-se, que a maior parte da turma tem interesse pela disciplina e gosta da disciplina revelando que os conteúdos trabalhados estão considerando os interesses dos mesmos.

Em seguida, foi indagado se a disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo está ajudando-o a se tornar uma pessoa consciente financeiramente. Os resultados encontram-se no gráfico 02.

Gráfico 02 – Pessoas conscientes financeiramente

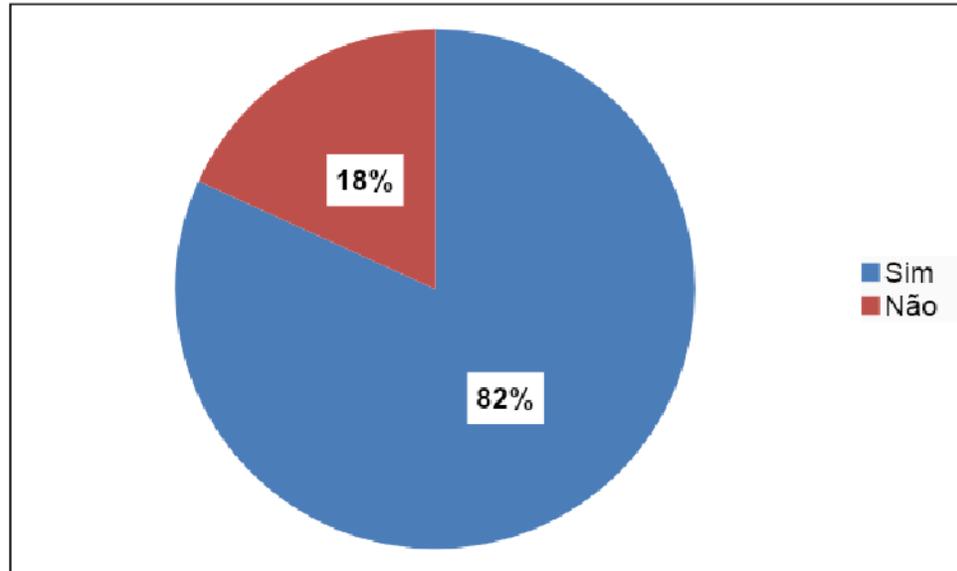


Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Segundo o gráfico 02, 94% dos alunos acreditam que a disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo contribuiu para torná-los mais conscientes financeiramente, enquanto 6% responderam que não.

Nota-se a importância de a disciplina ser inserida nas escolas, proporcionando conhecimentos para que o aluno tenha um olhar crítico ao uso do dinheiro. Como assegura Silva e Powell (2013), através de uma série de informações, os alunos são apresentados ao mundo do dinheiro e são incentivados a aprender sobre finanças e economia através de um processo de ensino que lhes permite analisar, fazer julgamentos informados, tomar decisões e assumir posições críticas sobre questões financeiras que envolvem a sua vida pessoal, vida familiar e a sociedade em que vivem. Seguindo com as perguntas do questionário, foi perguntado aos alunos: “Os conteúdos que você aprende na disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo, você aplica algum(uns) deles no seu dia a dia?”. Os resultados encontram-se no gráfico 03

Gráfico 03 - Aplicação de conteúdos diários



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Conforme o gráfico, observa-se que 82% dos alunos afirmaram que os conteúdos que eles aprendem na disciplina são aplicados no seu dia a dia, enquanto 18% responderam que não aplicam esses conteúdos no seu dia a dia.

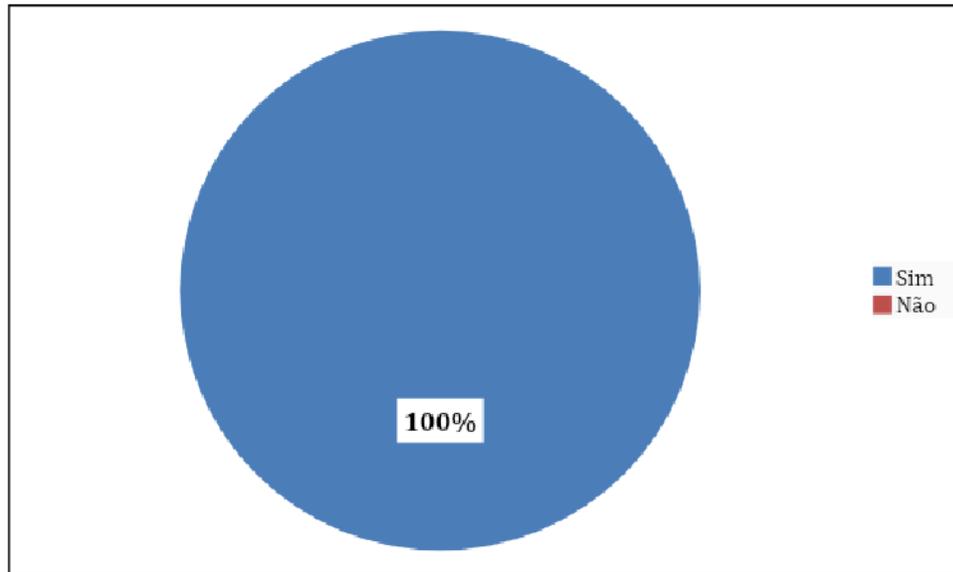
O objetivo da Educação Financeira nas escolas é proporcionar temáticas que possam ser aplicadas de forma prática no dia a dia. Segundo Silva e Powell (2013), ainda são objetivos da Educação Financeira, compreender as principais noções de finanças e economia para uma leitura crítica das informações financeiras presentes na sociedade; aprender a usar matemática e finanças para tomar decisões sobre dinheiro; desenvolver um pensamento analítico sobre questões financeiras, ou seja, um pensamento que permita analisar oportunidades, riscos e armadilhas em relação as finanças.

Apesar dos objetivos da Educação Financeira indicarem a utilidade desses conteúdos no dia a dia, um percentual dos alunos afirmaram que não aplicam no dia a dia o que aprendem na disciplina, porém, é importante destacar que são alunos adolescentes, sem renda e dependentes dos pais, por isso é esperado que eles achem que são conteúdos que não fazem nenhuma diferença pra eles no momento, mas com certeza em um futuro breve, quando tiverem que administrar sua renda e fazer escolhas financeiras, serão conteúdos fundamentais para eles.

Na sequência, foi investigado se a disciplina pode ajudar a proporcionar uma

melhor qualidade de vida no presente e no futuro. Os resultados encontram-se no gráfico 04.

Gráfico 04 – Qualidade de vida através da disciplina



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Analisando-se o gráfico 04, é possível constatar a relevância da disciplina para os alunos, pois nessa questão foi unânime, 100% dos alunos informaram que ela pode auxiliar para uma melhor qualidade de vida presente e futura.

A Educação Financeira é fundamental, pois capacita as pessoas a tomar decisões informadas sobre suas finanças pessoais, planejar para o futuro e enfrentar os desafios econômicos ao longo da vida, adquirindo atitudes econômicas saudáveis. O consumo consciente e responsável ajuda a proporcionar felicidade no presente e segurança financeira para o futuro. Saber pesar corretamente quanto deve ser gasto no consumo diário versus quanto deve ser poupado e investido em previdência, e equilibrar estas duas necessidades, é um dos maiores testes de educação financeira que uma pessoa pode fazer (Modernell, 2011).

Prosseguindo, a aplicação do questionário indagou: “Quando seus pais ou responsáveis dão-lhe alguma quantia, o que mais gosta de comprar?”. Nessa questão, os alunos apresentaram respostas diversas, pois uns recebem dinheiro e gastam, outros

recebem e não gastam e outros nem recebem. Para apresentar os resultados, os alunos foram divididos em 3 grupos: grupo A, grupo B e grupo C. No grupo A estão os alunos que recebem dinheiro e gastam e ainda quais os itens que compram, no grupo B estão aqueles alunos que guardam todo o dinheiro e no grupo C estão os alunos que não recebem dinheiro dos pais. Os resultados foram tabelados e encontram-se na Tabela 01.

Tabela 01 – Compras dos alunos

Grupos	Resultados	Quantitativo de alunos
Grupo A	Doce, biscoito, borracha, lápis, açaí, roupas, pães, calçados, produtos de higiene pessoal (creme de cabelo, desodorante, creme de rosto)	27
Grupo B	Guarda todo o dinheiro	4
Grupo C	Não recebe nenhuma quantia dos pais ou responsáveis	2
Total		33

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Em relação às respostas do grupo A, a maioria dos alunos informaram que compram itens, como: borracha, lápis, roupas, calçados e produtos de higiene pessoal. Já uma minoria informou que compra itens, tais como: doces, biscoitos, açaí e pães. Tais dados revelam uma análise dos alunos a respeito do desejo e da necessidade.

Analisando a Tabela 01, verifica-se que a disciplina de Educação Financeira, vem mudando a postura dos alunos a respeito das escolhas diárias relacionadas às finanças pois, como mostrado acima, a maioria dos alunos têm optado por comprar coisas necessárias ou então guardar o dinheiro.

Segundo o Plano Nacional da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF (2010), seu principal objetivo é “promover e fomentar a cultura da educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos”.

A Educação Financeira promove competências que possibilitam consumir, poupar e investir de forma responsável e consciente. Dessa forma, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (2010), quer incentivar a educação financeira no país, para que as pessoas saibam mais sobre dinheiro e façam escolhas conscientes. Logo, o ensino

da Educação Financeira nas escolas revela-se fundamental na formação de indivíduos conscientes financeiramente.

A próxima questão, interrogou os alunos a respeito dos pais ou responsáveis ensinarem a lidar com o dinheiro de maneira responsável e consciente. Caso a resposta fosse sim, era pedido que eles falassem como era feita essa orientação. Os resultados encontram-se na Tabela 02.

Tabela 02 – Conscientização dos pais a respeito do dinheiro

Grupos	Resultados	Quantitativo de alunos
Grupo A	Sim, falam para gastar com o necessário e guardar o restante do dinheiro para usar quando precisar	29
Grupo B	Não	4
Total		33

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Conforme observa-se nas respostas dos alunos apresentadas na Tabela 02, a maioria dos alunos informaram que os pais ou responsáveis os orientam sobre o consumo consciente. Apenas 4 alunos informaram que não recebem orientações.

A aprendizagem das crianças sobre como lidar com o dinheiro e como elaborar e executar o orçamento em conjunto com a família é crucial para o desenvolvimento do controle dos limites, autodisciplina e maturidade financeira, bem como para o fortalecimento do seu caráter. A verdadeira compreensão financeira é distinguir o que quero ou preciso, isso ajudará a criança a entender melhor como lidar com dinheiro e a entender como ser livre financeiramente, conforme Peretti (2007).

Em relação aos alunos do grupo B, cujos pais ou responsáveis não lhes orientam sobre o uso do dinheiro de forma responsável e consciente, nesse contexto ressalta-se a importância da disciplina de Educação Financeira na vida desses alunos, que poderão receber tais orientações e terem acesso a informações que os prepararão para um futuro em que terão que administrar suas vidas financeiras. De acordo com Araújo (2009), a discussão sobre a Educação Financeira no sistema educacional pode ser uma oportunidade para formar sujeitos mais críticos.

Continuando com a aplicação, interrogou-se a respeito da importância da

disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo para o seu ambiente de convivência. Os resultados encontram-se na Tabela 03.

Tabela 03 – Importância da disciplina para ambiente de convivência

Grupos	Resultados	Quantitativo de alunos
Grupo A	Importante, pois ajuda administrar o próprio dinheiro de maneira correta e economizar.	31
Grupo B	A disciplina não tem importância	2
Total		33

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Observa-se na tabela que a maioria dos alunos afirmam que a disciplina é importante, visto que ajuda a administrar o próprio dinheiro corretamente, além de ensinar a economizar. Uma minoria dos alunos declarou que a disciplina não tem importância, porém segundo Peretti (2007), a pessoa que tem instrução financeira é capaz de alcançar objetivos, lidar com situações fora do âmbito de sua autoridade e lidar com dinheiro, sabendo como obter ganhos, gastar, investir, poupar e doar. Por essa razão, denominamos de Educação Financeira de suma importância, por ser um meio capaz de proporcionar aos indivíduos um melhor bem-estar e uma melhor qualidade de vida.

Por fim, a última questão tinha por objetivo, que os alunos selecionassem entre algumas opções itens que eles consideravam necessários, a pergunta dizia o seguinte: *“O pai de Clara deu-lhe R\$300,00 para ir ao supermercado e comprar alguns produtos. Observe os produtos abaixo, sendo eles arroz, brinquedos, feijão, bolacha e água. Quais os produtos mais importantes e os menos importantes?”*. Os resultados encontram-se nas Tabelas 04 e 05.

Tabela 04 – Produtos mais importantes

Grupos	Resultados	Quantitativo de alunos
Grupo A	Arroz, água, feijão	26
Grupo B	Arroz, feijão, água, bolacha	7

Total	33
--------------	----

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Tabela 05 – Produtos menos importantes

Grupos	Resultados	Quantitativo de alunos
Grupo A	Biscoito, brinquedos	26
Grupo B	Brinquedos	7
Total		33

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Observando os resultados, na Tabela 04 o grupo A destaca como itens mais importantes: arroz, água e feijão. Já o grupo B salienta como itens mais importantes: arroz, feijão, água e bolacha. Analisando as respostas de ambos os grupos, coloca-se em discussão os itens alimentícios mais necessários e os menos. Na Tabela 5 o grupo A, acentua como produtos menos importantes: biscoito e brinquedos. Enquanto o grupo B, aponta somente brinquedos.

Em consonância com Peretti (2007), a distinção entre o que desejamos e o que realmente precisamos é crucial para a Educação Financeira. Muitas vezes, as pessoas enfrentam desafios financeiros devido à falta de discernimento entre desejo e necessidade. A Educação Financeira destaca a importância de satisfazer as necessidades básicas, como alimentação, moradia, saúde e educação. Esses são elementos essenciais para uma vida digna e devem ser priorizados sobre desejos impulsivos. Ao compreender a diferença entre querer e precisar, as pessoas podem estabelecer metas financeiras mais realistas, definir objetivos claros e priorizar necessidades, permitindo assim um planejamento financeiro mais eficaz.

Foi proposto, ainda na última questão, o que seria mais vantajoso para Clara, gastar os R\$300,00 de uma só vez ou guardar algum dinheiro para gastar no futuro e o porquê. Os resultados encontram-se na Tabela 06.

Tabela 6 – Economizar ou gastar dinheiro

Grupos	Resultados	Quantitativo de alunos
Grupo A	Guardar algum dinheiro, para gastar no futuro com algo necessário	31
Grupo B	Gastar todo o dinheiro,	2

	porque no futuro estará idosa e até lá terá mais dinheiro	
Total		33

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

O grupo A, constituído pela maioria dos alunos acha que Clara deveria guardar algum dinheiro para utilizar no futuro com algo necessário, já o B sugeriu que ela gastasse todo o dinheiro, pois segundo eles no futuro ela estará idosa e terá mais recursos financeiros.

A Educação Financeira é indispensável para o bem-estar econômico a longo prazo. Segundo Modernell (2011), ela requer o domínio de técnicas eficazes de gestão financeira, como poupar, gastar e investir para o futuro, promovendo o equilíbrio entre economizar dinheiro para o amanhã e gastar de forma inteligente no presente. Poupar regularmente, investir de forma perspicaz e ter um orçamento bem gerenciado são princípios fundamentais para alcançar estabilidade financeira e prosperidade a longo prazo.

Com a aplicação do questionário, pode-se ter uma perspectiva se a disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo pode ajudar os alunos a se tornarem críticos em suas tomadas de decisões diárias a respeito de suas finanças, proporcionando aplicabilidade no dia a dia dos conteúdos estudados em sala de aula, além de lidar com dinheiro de maneira responsável e consciente, podendo proporcionar uma melhor qualidade de vida presente e futura na vida dos alunos.

4.3 Atividade – Supermercado

Na aula anterior, foi combinado com os alunos que cada um levaria um alimento para a realização da atividade.

Dentro da sala de aula, foi montado um supermercado com itens básicos e não básicos tais como: Massa de cuscuz, feijão, macarrão, biscoito, entre outros. Todos os itens foram colocados em cima de uma mesa, simulando um supermercado.

Cada grupo que ia ao supermercado fazia compras, levava uma cesta e tinham que entrar em consenso sobre quais itens iriam comprar. Depois da escolha dos itens, calculavam suas compras com auxílio da calculadora (celular) e logo após faziam o

pagamento.

Esperava-se com essa atividade que os alunos comprassem mais itens básicos. Também era objetivo, analisar se os alunos iriam economizar durante as compras, independentemente dos itens que comprassem.

Destaca-se que alguns grupos tiveram dificuldade de calcular as compras, mesmo com o auxílio da calculadora (celular), chegando a repetir o cálculo várias vezes. Na Tabela 07 tem-se os dados coletados da atividade realizada.

Tabela 07 – Compras supermercado

Grupos	Itens necessários	Itens desnecessários	Gastos R\$	Economia R\$	Quantitativo de alunos
Grupo 1	5	6	52,25	134,75	6
Grupo 2	5	3	36,41	150,59	5
Grupo 3	5	4	28,32	158,68	5
Grupo 4	3	4	40,02	146,98	6
Grupo 5	3	2	28,44	158,56	6
Total					28

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Conforme os dados da Tabela 07, observa-se que o grupo 1 foi o que mais gastou nas compras, totalizando R\$52,25 e que comprou 5 itens alimentícios necessários e 6 desnecessários. Os grupos 3 e 5 foram os que mais economizaram. O grupo 3 comprou 5 itens alimentícios necessários e 4 desnecessários, já o grupo 5 comprou 3 itens necessários e 2 desnecessários.

Essa atividade aproximava os alunos da realidade, incentivando-os a fazer escolhas conscientes, comprando produtos para atender às suas necessidades básicas e colocando os estudantes para discernir entre o que deseja e o que necessita.

As Figuras 01 e 02, apresentadas na sequência, mostram o mercadinho montado na sala de aula e um dos grupos de estudantes quando participavam da atividade.

Figura 01 - Mercadinho



Fonte: Autora, 2023.

Figura 02 - Alunos no Mercadinho



Fonte: Autora, 2023.

O grupo 2 venceu o primeiro critério de comprar mais itens básicos necessários, comprando 5 e 3 desnecessários. O grupo 3 foi o que mais economizou em suas compras, conquistando segundo critério proposto. Ao final das compras, houve uma economia de R\$158,68.

4.4 Questionário aplicado aos professores

Para analisar mais aspectos relacionados à disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo, foi ainda aplicado um questionário para os professores.

No questionário, foi perguntado aos professores se os alunos sentem interesse pela disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo, quais materiais são utilizados para ministrar a disciplina em sala de aula, se os conteúdos da disciplina estão de acordo com a realidade dos alunos, se eles acreditam que a disciplina pode ajudar a consciencializar financeiramente os estudantes e se acreditam que a disciplina pode

contribuir para uma melhor qualidade de vida presente e futura para os alunos. No Quadro 03 tem-se as respostas de todos os professores participantes.

Quadro 03: Respostas dos professores

Questão 1	Professor A: Sim Professor B: Sim
Questão 2	Professor A: O principal material é o livro da coleção Talentos da Inca tecnologia. Professor B: Utilizo muito de pesquisas externas, além da experiência na área e cursos envolvendo a temática empreendedora.
Questão 3	Professor A: Sim Professor B: Sim
Questão 4	Professor A: Sim, porque os conteúdos abordam a realidade dos alunos no que se refere ao uso de dinheiro. Professor B: Sim, pois ele irá entender melhor o que é poupar, o valor real do dinheiro, a importância de uma boa gestão do seu dinheiro, além de ensinar a gastar, mas com consciência.
Questão 5	Professor A: Com certeza, uma vez que os conteúdos trabalhados auxiliam os alunos a gastarem de forma consciente e a poupar recursos, fazer orçamentos. Professor B: Sim, pois os mesmos irão criar consciência e entender melhor o que é empreender e, quais mentalidades eles terão que ter para evoluir nessa área.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A respeito do primeiro questionamento, ambos os professores responderam que os alunos demonstraram interesse pela disciplina. Dessa forma, ressalta-se a relevância de despertar o interesse dos alunos por meio de conteúdos voltados para a sua realidade e de materiais a que possam ter acesso.

Na segunda questão, perguntou-se: *Quais materiais são utilizados para ministrar a disciplina Educação Financeira e empreendedorismo em sala de aula?*. O professor A respondeu que ministra suas aulas utilizando como recurso principal o livro didático, enquanto o professor B usava pesquisas externas. Ao analisar os resultados, percebe-se que os materiais utilizados pelos professores são de fácil acesso para os alunos, o que facilita a compreensão dos temas abordados em sala de aula, permitindo

uma oportunidade de formar seres mais críticos, como mencionado acima por Araújo (2009).

Como já afirmado anteriormente, trabalhar conteúdos voltados para a realidade dos estudantes, pode ajudar a conscientizar financeiramente e ao serem questionados a respeito dos conteúdos ministrados na disciplina, ambos professores afirmaram que os conteúdos trabalhados na disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo estão de acordo com a realidade dos alunos.

Na quarta questão, perguntou-se: *Você acredita que a disciplina de Educação Financeira e empreendedorismo pode ajudar a conscientizar os alunos financeiramente?* Os professores asseguraram que a disciplina pode ajudar a conscientizar os alunos financeiramente. O docente A, relata que os conteúdos abordam a realidade dos alunos no que se refere ao uso do dinheiro, e o docente B diz que com a disciplina o aluno irá entender melhor o que é poupar e gastar com consciência.

A disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo desenvolve competências fundamentais para lidar com questões financeiras ao longo da vida. A relevância desses conteúdos adaptados à realidade dos estudantes é significativa. Ao ensinar conceitos como orçamento, poupança, investimento e administração de dívidas de maneira apropriada, a disciplina capacita os estudantes a tomarem decisões financeiras informadas e eficazes, além de conscientizar-se financeiramente, como ressaltado por Mordenell (2011).

Referente ao ponto de vista do professor quanto a disciplina, ambos acreditam que ela pode contribuir para uma melhor qualidade de vida presente e futura para os alunos, certificando que os conteúdos trabalhados auxiliam os alunos a gostarem de forma consciente e a poupar recursos, fazer orçamentos, entre outros. Em apoio a esse pensamento, Peretti (2007), afirma que uma pessoa alfabetizada financeiramente, sabe lidar com situações fora do seu controle, sabe lidar com dinheiro, além de investir, poupar e doar.

Após conhecer a opinião dos professores a respeito da disciplina de Educação Financeira, destaca-se a importância da disciplina nas instituições, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes financeiramente, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida presente e futura na vida dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir temas relacionados à Educação Financeira em sala de aula é de grande relevância, uma vez que possibilitará aos alunos refletirem sobre suas escolhas, possibilitando uma possível mudança em suas vidas e das pessoas em sua volta, tornando-os mais conscientes financeiramente.

A partir da pesquisa bibliográfica relacionada ao tema e da pesquisa de campo, feita através de questionários aplicados aos alunos e professores, além de uma atividade prática realizada com os alunos, verificou-se que os conteúdos abordados na disciplina auxiliam no dia a dia dos alunos abordando temáticas que fazem com que eles pensem, critiquem e analisem suas decisões diárias sobre finanças. Verificou-se ainda, que os recursos pedagógicos usados são de fácil alcance para os alunos, todos dentro da realidade e vivência dos mesmos e que a disciplina educa sobre o consumo responsável e consciente instruindo a fazer planejamentos para o presente e futuro, mediante atitudes econômicas saudáveis.

Constata-se então que a disciplina é de extrema importância pois permite formar seres críticos sobre suas finanças, possibilitando a formação de pessoas mais conscientes financeiramente.

Os métodos utilizados para coletar os dados permitiram verificar que a disciplina proporciona um olhar crítico sobre o dinheiro. Além disso, a disciplina tem conteúdos como: cartões (débito e crédito), dinheiro, contas bancárias voltados para a realidade dos alunos, o que aumenta o interesse e a participação dos mesmos nas aulas, contribuindo para a percepção de novos conhecimentos.

Para pesquisas futuras, sugere-se realizar atividades práticas com os alunos, como, por exemplo, um seminário, um supermercado fictício, aplicar jogos com auxílio da tecnologia ou confeccionados manualmente pelo pesquisador e todos envolvendo a temática de Educação Financeira.

Diante da pesquisa, espera-se que os resultados alcançados, possam contribuir para as discussões nas áreas de Educação, bem como de Educação Matemática.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. M. B. **A Escola e o Desenvolvimento do Pensamento Econômico em Crianças**: uma proposta de avaliação e intervenção. In: ANPED GT-13: Educação Fundamental, Anais. 2008. Disponível em: <<https://anped.org.br/sites/default/files/gt13-4246-int.pdf>>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.
- BASTOS, R. **Educação Financeira**. 2010. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=36&cod=9846088>>. Acesso em: 14 setembro de 2022.
- BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)** – Programa do Governo Brasileiro. 2011. Disponível em: <www.vidaedinheiro.gov.br/Imagens/Plano%20Diretor%20ENEF.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.
- BRASIL. **Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE)**, Brasília, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. v.1 Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- CAMPOS, M. B. **A Educação Financeira na matemática do Ensino Fundamental**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2012. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%c3%a7%c3%a3o_-_Marcelo-Bergamini-Campos.pdf>. Acesso em: 13 setembro de 2022.
- CARVALHO, V. **Educação matemática: matemática & educação para o consumo**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação Matemática) — FE, Unicamp, Campinas (SP). Orientador: Maria do Carmo Domite.
- CASARIN, H. C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. 200 p.
- EL KHATIB, A. S. **Educação Financeira**: aprenda a cuidar melhor do seu dinheiro. São Paulo: All Print Editora, 2010.
- GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions**. *Financial Accountability & Management*. EUA, 2011.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MODERNELL, A. **Educação Financeira**. 2011. Disponível em: <<https://ucho.info/2011/09/08/afinal-o-que-e-educacao-financeira/>>. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, S. da S.; STEIN, N. R. **A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores**. Rio Grande do Sul: FACCAT - Taquara/RS. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

PERETTI, L. C. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Paraná: Impressul, 2007.

PESSOA, C. **Educação Financeira: o que se tem produzido em mestrado e doutorados defendidos entre 2013 e 2016 no Brasil?** In: CARVALHÊDO, J.; CARVALHO, M. V.; ARAÚJO, F. (orgs.) **Produção de conhecimentos na Pós-graduação em educação no nordeste do Brasil: realidades e possibilidades**. Teresina: EDUPI, 2016. Disponível em: <http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/TRABALHOS%20ENCOMENDADOS_E-BOOK.PDF>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

SILVA, A.; POWELL, A. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: ANAIS DO XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – XI ENEM, 1-11. Curitiba, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS BALSAS
PESQUISA DE CAMPO PARA TCC FRANCIELE SILVA DOS SANTOS****QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS**

Nome da escola: _____

Nome do aluno (a): _____

Data: _____ Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

1) Você gosta da disciplina de Educação Financeira e empreendedorismo? ()
sim () não

2) A disciplina de Educação Financeira e empreendedorismo está ajudando você a se tornar uma pessoa consciente financeiramente?
() sim () não

3) Os conteúdos que você aprende na disciplina de Educação Financeira e empreendedorismo, você aplica algum(uns) deles no seu dia a dia?
() sim () não

4) Para você quanto aluno, a disciplina pode te ajudar a proporcionar uma melhor qualidade de vida no presente e no futuro?
() sim () não

5) Quando seus pais ou responsáveis dão-lhe alguma quantia em dinheiro, o que você mais gosta de comprar?

6) Seus pais ou responsáveis ensinam você a lidar com o dinheiro de maneira responsável e consciente?
() sim () não

Se sim, de que maneira?

7) Qual a importância da disciplina de Educação Financeira e empreendedorismo para o seu ambiente de convivência?

8) O pai de Clara deu-lhe R\$ 300,00 para ir ao supermercado e comprar alguns produtos. Observe os produtos abaixo:



Arroz



Brinquedos



Feijão



Bolacha



Água

a) Quais produtos mais importantes e os menos importantes?

- Mais importantes:
- Menos importantes:

b) Será mais vantajoso Clara gastar os R\$ 300,00 de uma vez só ou guardar algum dinheiro e gastar no futuro? Por quê?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CAMPUS BALSAS
PESQUISA DE CAMPO PARA TCC FRANCIELE SILVA DOS SANTOS****QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR(A)**

Nome da escola: _____

Endereço: _____

Entrevistado: _____

Formação: _____

1) Seus alunos sentem interesse pela disciplina de Educação Financeira e empreendedorismo?

() sim () não

2) Quais materiais são utilizados para ministrar a disciplina Educação Financeira e empreendedorismo em sala de aula?

3) Os conteúdos trabalhados na disciplina de Educação Financeira e empreendedorismo do 9º ano do ensino fundamental, estão de acordo com a realidade dos alunos?

() sim () não

4) Você acredita que a disciplina de Educação Financeira e empreendedorismo pode ajudar a conscientizar os alunos financeiramente?

() sim () não Por quê?

5) Com relação a disciplina de Educação Financeira e empreendedorismo, para você quanto professor, você acredita que a disciplina pode contribuir para uma melhor qualidade de vida presente e futura dos discentes?